



## O TRATO DA DANÇA NO ENSINO MÉDIO: Relato de experiência a partir do PIBID.

COSTA, Gabriela Juliana <sup>1</sup>

**RESUMO:** O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) fomenta a inserção de licenciandos nas escolas públicas, com vistas à qualificação da formação inicial e à melhoria do ensino básico. No âmbito do subprojeto de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA), a dança é compreendida como conteúdo da cultura corporal, fundamentada na abordagem crítico-superadora e na pedagogia histórico-crítica. Este trabalho tem como objetivo apresentar possibilidades de desenvolver o conteúdo dança no Ensino Médio, com ênfase nas origens africana e indígena. A experiência foi realizada em 2025, em uma escola estadual de Belém-PA, com turmas do Ensino Médio. As aulas foram planejadas com base nos cinco momentos da pedagogia histórico-crítica e no 4º ciclo da abordagem crítico-superadora. Foram desenvolvidas atividades teóricas e práticas envolvendo história, conceitos, fundamentos da dança e vivências relacionadas ao carimbó e ao lundu marajoara. Observou-se resistência inicial dos estudantes, sobretudo nas práticas corporais, mas houve ampliação da participação ao longo das aulas. Verificou-se maior envolvimento nas atividades rítmicas e nas discussões sobre identidade cultural. Conclui-se que o trabalho com fundamentos como ritmo, espaço e energia favoreceu a compreensão do conteúdo e possibilitou reflexões sobre preconceitos associados a determinadas manifestações. A valorização das danças regionais despertou interesse e fortaleceu o vínculo dos alunos com o conhecimento. Os resultados indicam que o ensino sistematizado da dança amplia as possibilidades pedagógicas da Educação Física escolar. As experiências desenvolvidas demonstram que a valorização das matrizes africanas e indígenas contribui para a formação crítica e cultural dos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança; Ensino médio; PIBID.

### 1 INTRODUÇÃO

Criado em 2010, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como finalidade fomentar e qualificar a formação inicial de professores, por meio da inserção de licenciandos nas escolas públicas, visando à melhoria do ensino básico brasileiro (GATTI et al., 2014).

Com o objetivo de consolidar os binômios universidade–escola, professor–aluno e ensino–aprendizagem, os alunos bolsistas do subprojeto de Educação Física “O ensino da cultura corporal na escola: possibilidades de organização do trabalho

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Educação física , Bolsista no programa institucional de iniciação a docência, Universidade do estado do Pará, *Campus III*, gaab748@gmail.com



pedagógico na Educação Física”, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), são instigados a estudar, refletir, planejar, criar e aplicar propostas inovadoras de práticas pedagógicas, fundamentadas na abordagem crítico-superadora, presente na obra *Metodologia do Ensino de Educação Física* (1992).

O PIBID proporciona uma relação de troca entre o ensino superior e a educação básica, promovendo melhor formação para os graduandos e atualização dos professores atuantes nas escolas.

Dessa forma, este trabalho apresenta um relato de experiência de uma discente do curso de Educação Física da UEPA, participante do PIBID, no subprojeto “Educação física na escola que cabe a toda gente: possibilidades para inclusão de estudantes com deficiência”, desenvolvido na Escola Estadual Raymundo Martins Vianna, localizada na Rodovia Augusto Montenegro, bairro Parque Verde, em Belém-PA.

As atividades ocorreram no ano de 2025, com turmas do Ensino Médio, a partir de um plano de aula voltado ao conteúdo dança. Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades que possibilitaram aos alunos compreender o trato pedagógico da dança na escola, com ênfase nas origens africana e indígena.

Assim, buscou-se superar os desafios de inserção desse conteúdo na Educação Física escolar e apresentar possibilidades de trabalho pedagógico. O objetivo deste estudo é, portanto, apresentar possibilidades de ensino da dança com ênfase nas matrizes africana e indígena.

## 2 METODOLOGIA

A aula foi desenvolvida com base na pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 1991) e nos pressupostos da abordagem crítico-superadora, defendida pelo Coletivo de Autores (1992).

Foram contemplados os cinco momentos pedagógicos da pedagogia histórico-crítica: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.



Além disso, seguiu-se o 4º ciclo da abordagem crítico-superadora, correspondente ao Ensino Médio, que propõe o aprofundamento e a sistematização do conhecimento. Nesse ciclo, o aluno passa a lidar com regularidades científicas, podendo adquirir condições objetivas para se tornar produtor de conhecimento quando inserido em atividades de pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dança no contexto da educação física escolar é um tema que se insere na chamada cultura corporal e deve ser tratado, experimentado, problematizado, conhecido e transformado. Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.71) a dança:

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.

Dessa forma, buscamos atividades que promova os aspectos acima para estabelecer uma relação do conteúdo com os alunos e então, voltar para a realidade deles.

Segundo o Coletivo de Autores (1992) o trato da dança, torna-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, seja dos indígenas, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania para tornar o aprendizado acessível e menos complexo.

Assim, o trato da dança foi baseado em resgatar a cultura regional dos alunos, com atividades rítmicas de origem africana, além do aprofundamento em danças de origem indígena e africana, sendo danças específicas da região norte.

As aulas foram organizadas inicialmente para abordar a história, o conceito, a classificação e os fundamentos da dança, como ritmo, espaço e energia. Posteriormente, houve aprofundamento em danças de origem indígena, com foco no carimbó, e em danças de origem africana, com destaque para o lundu Marajoara.

Na primeira aula, foi realizada a prática social. Uma playlist com diversos ritmos musicais foi organizada no Spotify e apresentada aos alunos, que tiveram a oportunidade de dançar conforme seus conhecimentos prévios ou sua habitual relação corporal com a dança. Esta atividade teve como objetivo identificar o repertório



dos alunos em relação à dança e analisar sua expressão corporal ao executar movimentos espontâneos.

Os alunos demonstraram resistência em participar das atividades propostas em sala de aula, frequentemente encarando a participação como facultativa. No entanto, a bolsista, em conjunto com o professor, adotou estratégias para promover maior engajamento da turma.

Após a primeira aula, foi realizada uma atividade de trabalho rítmico utilizando a brincadeira de origem africana conhecida como amarelinha africana. Embora inicialmente parecesse simples aos alunos, a combinação do desafio de pular nos quadrados seguindo o ritmo da música aumentou significativamente o engajamento e resultou em ampla participação.

Também foram realizadas atividades de imitação, considerando que estes são os primeiros registros relacionados à dança. Uma das propostas foi a atividade do espelho, em que os alunos formavam duplas, posicionando-se frente a frente para replicar os movimentos realizados pelo parceiro. Além disso, executou-se uma dinâmica de telefone sem fio aplicada à dança: os alunos alinhavam-se em fila, ficando de costas uns para os outros; apenas o primeiro participante elaborava três movimentos de dança e os apresentava ao próximo, sendo a sequência continuada por cada integrante da fila.

Depois de trabalhar os fundamentos da dança foram divididas em duas aulas o conteúdo da dança de origem indígena e africana. Sendo a primeira sobre a dança indígena o carimbó, onde foi destacado a história, conceito, características, significado cultural, instrumentos, indumentárias e os movimentos da dança como giros, marcação etc.

É importante observar que a maioria dos alunos possuía pouca experiência prévia com a dança, mesmo sendo uma manifestação cultural regional. Dessa forma, os estudantes demonstraram elevado interesse em participar da aula e contribuir para o debate acerca da valorização da cultura.

Por fim, a última aula foi sobre a dança de origem africana Lundu Marajoara, uma aula que enfatizou a história, conceito, características, quebras de paradigmas, instrumentos, indumentarias e os movimentos da dança como rebolado, sensualidade e giros.



Por ser uma dança que enfrenta o maior paradigma em relação a ser uma dança com movimentos mais sensuais, os alunos tiveram mais resistência em participar da aula prática, mostrando o quanto os alunos têm dificuldades em compreender a relação histórica que a dança carrega.

Assim, essas aulas foram planejadas para trabalhar o conteúdo dança da sua base até para danças que já foram socialmente construídas e que estão presentes na sociedade que os alunos estão inseridos. Apesar de algumas resistências, a maioria dos alunos demonstraram entusiasmo em estarem em contato com as atividades e as danças.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, considerando que o conteúdo dança tem menos aderência por parte dos alunos, por motivos da organização da educação física tradicional. Mas, a partir da educação física mais sistematizada em relação aos conteúdos, o trabalho pedagógico busca tornar mais comum o ensino desses conteúdos.

Desta forma, utilizamos diversas possibilidades no trato da dança no ensino médio, principalmente, valorizando aspectos culturais regionais. Além de apresentarmos os desafios enfrentados ao implementar um conteúdo que não é comum historicamente nas aulas de educação física.

Assim, conclui-se que essa experiência foi bem-sucedida em ampliar os horizontes da Educação Física escolar e seu objeto de estudo, a cultura corporal, estimulando o pensamento crítico e promovendo o desenvolvimento pessoal e social dos educandos.

#### **5 AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho tem o apoio da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior ( CAPES), a partir da bolsa proporcionada pelo programa institucional de iniciação a docência ( PIBID ).

#### **REFERÊNCIAS**



COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portal CAPES**. Brasília, DF: CAPES, [2024]. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br>>. Acesso em: 26 out. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GATTI, Bernardete A. **A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas**. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 100, p. 33–46, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>.. Acesso em: 3 mar. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. Campinas, Autores Associados, 1991 (12<sup>a</sup> ed. 2021<sup>a</sup>).